

**FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
EMMANUEL**

**A SEMENTE DE  
MOSTARDA**

# ÍNDICE

A SEMENTE DE MOSTARDA - INTRODUÇÃO

A SEMENTE DE MOSTARDA

CONCLUSÕES DA VIDA

AÇÃO

SILÊNCIO

CAUSA E EFEITO

ENSINAMENTO

VALOR

CONSCIENTIZAÇÃO

INICIATIVA

DISCERNIMENTO E PRODÍGIO

APRENDIZ E INSTRUTOR

SIMPLICIDADE E GRATIDÃO

UM DIA

O FUNILEIRO

AUXÍLIO

O INSTITUTO E A INTELIGÊNCIA

ADVERSÁRIOS

NECESSIDADE PARA O BEM

SABEDORIA

MORDOMIAS

NATURALIDADE

SOLIDARIEDADE

AUXÍLIO MAIS AMPLO

PAZ

RENOVAÇÃO

PACIÊNCIA E PRODÍGIO

HUMILDADE E ELEVAÇÃO

CANÇÃO DE LUZ

PRECE

## **A SEMENTE DE MOSTARDA**

Muitos amigos nos solicitam a formação de livros constituídos de trechos significativos e curtos que lhes forneçam a compreensão da vida, dentro da exigüidade do tempo de que dispõem e aqui está uma coleção de trechos dessa natureza independentes uns dos outros que lhes atendem aos desejos.

“A Semente de Mostarda” é um volume assim, dedicado a reflexões rápidas e pensamentos longos e profundos.

Um livro com o qual nos será possível o diálogo de nossos próprios sentimentos com os nossos raciocínios, ensinando-nos a extrair as melhores e mais autênticas conclusões a nosso próprio respeito.

Que estas lições ligeiras possam beneficiar-te tal como nos auxiliaram a nós mesmos, são os nossos votos.

Emmanuel

Uberaba, 22 de setembro de 1989.

## **A SEMENTE DE MOSTARDA**

O rapaz abeirou-se do Mentor, mostrando-se evidentemente acanhado, e considerou em tom de pergunta:

-Instrutor, a sua bondade já nos disse, várias vezes, que os ensinamentos de Jesus, o nosso Divino Mestre, estão sempre iluminados para a compreensão do nosso entendimento... Entretanto, às vezes, esbarro com afirmativas d’Ele que me fazem pensar inutilmente, já que não lhes alcanço sentido...

-Dê-me um exemplo – solicitou o interpelado com paciência.

-Disse-nos Jesus que se tivermos fé do tamanho de um grão de mostarda – continuou o jovem consulente – certa montanha, por nossa ordem, transportar-se-á daqui para ali; não crê o senhor que isso é um absurdo em confronto com a realidade?

-Meu amigo – explicou-se o Mentor – Jesus, por falta de comparações e palavras adequadas, legou-nos muitas lições em forma de símbolos e parábolas... Imagino que Nosso Divino Mestre tomou a imagem da montanha, como significado a nossos hábitos e preferências. Muitos defeitos, que ainda nos caracterizam, pesam sobre nós por montes de imperfeições que precisamos remover do mal para o bem...

-Mas – continuou o aprendiz – o senhor concordará que isso é uma observação puramente filosófica; desejo que o senhor me conduza para o domínio dos fatos reais.

O instrutor meditou por alguns instantes em profundo silêncio e rematou:

-Caro amigo, se você pretende observar o poder de um agente pequenino, qual a semente de mostarda, sobre um corpo extenso de dificuldades que o desorienta ou perturba, acenda uma vela pequenina diante da escuridão.

## CONCLUSÕES DA VIDA

Deus fornece o material.  
O Homem trabalha.

Deus concede o ensinamento.  
O Homem realiza.

Deus cria a paz.  
O Homem forja o conflito.

Deus promove a união.  
O Homem estabelece o privilégio.

Deus recomenda o perdão.  
O Homem faz o ressentimento.

Deus ergue a fé.  
O Homem cultiva a insegurança.

Deus traçou a justiça.  
O Homem armou a violência.

Deus consolidou a coragem.  
O Homem perpetuou a audácia.

Deus abençoa a todos.  
O Homem faz concessões.

Deus garante a liberdade.  
O Homem usa o livre-arbítrio e responde  
pelas próprias obras.

## AÇÃO

Os pensamentos assemelham-se a tintas multicoloridas.  
A ação é o pincel que formará os quadros em que passarás a viver.

## SILÊNCIO

Se plantares no coração a árvore do silêncio, notarás em breve que de todas as  
frondes surgirão em teu próprio benefício os frutos nutrientes da paz.

## CAUSA E EFEITO

Enoque era um ancião que se abeirava dos cem janeiros.

Residindo numa choça que se encostava a uma peroba, cuja idade renteava com a dele, alimentava-se de frutas e chá que improvisava com folhas aromáticas e água quente.

Entre aqueles viajantes e amigos que atravessavam a estrada, a poucos metros de sua moradia, a fim de revê-lo, o agricultor José Prado, procurou-lhe a amenidade da companhia e indagou, com respeito:

-Enoque, você acredita na lei de causa e efeito?

Como não? – respondeu o interpelado com voz trêmula. A idade me pesa nas costas, há vários decênios, e nunca vi um só caso em que essa lei da vida viesse a falhar.

E, virando para o interlocutor os velhos braços; acentuou: - a propósito de que o senhor me fez essa pergunta?

O amigo não se melindrou e narrou pensativo:

-Há cinco anos, entrei em luta corporal com o Joaquim Mota, que é seu conhecido, e, na briga, cortei-lhe dois dedos da mão esquerda, que sangrou abundantemente... Depois de algum tempo pedi-lhe perdão do gesto impensado e ele não só me perdoou, como também me convidou para um café em sua própria casa. Senti grande alívio, porque me achava arrependido da violência que praticara e voltei ao trabalho em meus canaviais. Ontem, porém, coloquei meu facão num galho de árvore, para limpar a plantação nova e distraí-me sem notar que o dia de calor nos mergulhara a todos, os meus auxiliares e eu, numa ventania brava. Aproximava-se o aguaceiro e corremos, em busca dos restos da casa velha do Antonio e quando passei, a passo rápido, sob o galho da Aroeira que me guardava o facão, ei-lo que se despenca sobre mim, sem motivo aparente me cortando dois dedos da mão esquerda, como sucedera no dia que mutilei a mão do Joaquim Mota.

O narrador fez uma pausa e finalizou:

-O senhor acredita que eu tenha sido executado segundo a lei de causa e efeito?

-Acredito, sim...

-Entretanto – observou o visitante, não posso esquecer que o Mota já me perdoara.

Enoque fez um gesto expressivo de afirmação e explicou:

-Mota lhe perdoara a ofensa, mas a lei lhe havia registrado o gesto impulsivo e terá considerado que o perdão do amigo lhe oferecia a oportunidade, a fim de que a dor de seus dois dedos lhes advertisse para não repetir o ato que lhe impunha dor e arrependimento ao coração.

Enoque – solicitou o amigo, fale-nos então dessa lei que não podemos burlar!...

O velhinho levantou-se com muita dificuldade e, ali mesmo, retirou da mesa tosca um ensebado exemplar do Novo Testamento e esclareceu:

-Meu amigo; estou no fim de minha longa existência e já não disponho de tempo para longas conversações. Quando preciso de alguma explicação, recorro aos ensinamentos de Jesus e sempre tenho a resposta. Abra este livro e veja o que o Mestre nos diz.

Intranquilo, o consulente abriu o rolo e achou do Apóstolo Mateus lendo o Versículo no. 52 do Capítulo 26, em que Jesus adverte a nós todos; “quem com ferro fere com ferro será ferido...”.

## ENSINAMENTO

O Instrutor desdobrando a aula que ministrava aos aprendizes atentos esclareceu, conciso:

Os homens são professores uns dos outros.

Cada um leciona a matéria que lhe constitui o elemento de trabalho.

Assim vejamos:

o alfaiate, a costura;

o sapateiro, o calçado;

o tecelão; a indústria do fio;

o ourives, a fabricação de jóias;

o pastor, a condução do rebanho;

o horticultor, a produção de verdura;

o carpinteiro, a arte de trabalhar a madeira;

Ante a pausa do professor, o aluno José Guedes perguntou:

-Professor; e o embriagado também ensina?

Como não? – respondeu o Instrutor.

Que é que um bêbado ensina? – insistiu o aprendiz.

E o professor idoso e experiente concluiu:

- Um alcoólatra ensina o que devemos evitar.

## **VALOR**

Perante Deus toda pessoa é importante.

## **CONSCIENTIZAÇÃO**

És livre para empreendimentos diversos como sejam: fazer o bem aos semelhantes, desinteressadamente; suportar incompreensões e afrontas, sem revide; praticar a paciência em todas as situações difíceis;

Aguarda a tua vez nas filas, sem reclamações; compreender os momentos críticos dos companheiros, sem reprová-los quando pareçam irresponsáveis;

Auxiliar sempre a fim de que se faça o melhor; trabalhar sem queixa;

Servir com a alegria de quem cumpre um dever;

Agradecer aos que te amparam na vida sem esquecer as palavras que te expressam o reconhecimento com o sorriso de gratidão.

Coteja o que pensas falas e fazes com o dever de estender o bem para os outros; quanto se te faça possível e entenderás o lugar em que te encontras na própria conscientização.

## **INICIATIVA**

Sempre que puderes, faze por ti mesmo o que tens a fazer.

## **DISCERNIMENTO E PRODÍGIO**

O Homem pode e deve ser:

Para o Ecologista – um protetor da Natureza.

Para o Médico – certa máquina formada de peças por estudar.

Para o Empresário – um cooperador no serviço.

Para o Professor – uma inteligência a ser cultivada.

Para o Escultor – um modelo vivo.

Para a Comunidade – um esteio da ordem.

Para a Caravana – um companheiro.

Para o Necessitado – uma esperança de socorro.

Para Jesus, porém, entre todas as criaturas viventes, o Homem é o único ser capaz de raciocinar e discernir, assessorado pela vontade e pelo livre-arbítrio, com a possibilidade de realizar prodígios, se quiser trilhar o caminho do bem e aceitar o dever que lhe cabe na condição de filho de Deus.

## **APRENDIZ E INSTRUTOR**

O rapaz cumprimentou o Instrutor e comunicou, espantadiço:

-Professor; não posso aceitar a sua designação para que eu seja o monitor de minha turma.

Por quê? Indagou o educador, desapontado.

-Meditei bastante e reconheci que não tenho condições para o cargo... Minhas imperfeições são maiores do que o meu desejo de servir...

-Imperfeições? Quem não as terá neste mundo? Que idéia estranha é a sua!... Se é no trabalho que liquidaremos nossos defeitos e sanaremos os nossos erros, fuge você do remédio capaz de aperfeiçoar-nos?

-Eu queria possuir qualidades positivas para exaltar o bem.

-Diga-me. Quais são essas qualidades?

O jovem explicou-se, acanhado:

-Aspiro a trazer comigo os traços de Jesus; afinal, é meu sonho transformar-me num brilhante lapidado e puro, a fim de refletir a grandeza do Divino Mestre!...

-Ah! – falou o Mentor surpreendido! Compreendo, compreendo... E fixando no aprendiz os olhos penetrantes, rematou:

-No entanto, não se esqueça você de que o brilhante formou-se do carvão considerado desprezível... Por milênios e milênios sofreu o peso do solo e dos detritos que oprimiam, acabando por asilar-se numa cascalheira por tempo longo... Por fim, rudemente ferido, pelos instrumentos do burilador, veio a ser a jóia preciosa...

O diálogo terminou e entendemos que não é preciso que no dia seguinte o rapaz ostentava na lapela o distintivo do monitor em ação, junto de extensa turma dos colegas que lhe dedicavam justa e constante admiração.



# SIMPLICIDADE E GRATIDÃO

Um pai muito rico, ao morrer, deixou imensa fortuna para quatro filhos que, para logo, se engalfinharam em rixas e discussões, chegando mesmo ao homicídio.

Pouco tempo depois veio a falecer um pai pobre que se esmerava em educar igualmente os quatro filhos que lhe sobreviveram à desencarnação, deixando a cada um laboriosa vida de trabalho e simplicidade. Os rapazes choraram a perda do pai dedicado, por muitas semanas, reuniram-se em oração e rogaram a Deus a bênção do amor e da paz em favor daquele que lhes fora o maior amigo.

## UM DIA

Um dia, verás a ti mesmo em plano diferente.

Parecer-te-á, então, haver acordado de um sono profundo e, por isso mesmo, tudo te surpreenderá. Amigos que não vias, há muito tempo, se aproximarão de ti, estendendo-te as mãos. Perguntarás a vários deles: onde estavas que não mais te encontrei? Por que te distanciaste de mim? Todos te abraçarão, com a alegria a lhes fulgar nos olhos, Fitarás as árvores carinhosamente podadas, formando corações que palpitarão de vida, plantas outras, mostrando as frondes entrelaçadas, lembrando mãos que se tocam afetuosamente. Respirarás profundamente, reconhecendo, assim, as qualidades nutrientes do no ambiente em que te virás...

Naquela festa de almas, porém, um homem de olhar manso desce de um torreão brilhante e caminha na direção dele.

Em vão, o recém-chegado tenta retirar dele os olhos magnetizados pelo amor que o desconhecido irradia. Ele caminha serenamente a fixá-lo com bondade, com a familiaridade de quem o conhecia.

- "Ah! – pensou o recém-vindo decerto que este amigo me conhece, de longo tempo".

A custo, venceu a própria indecisão, e indagou do companheiro mais próximo:

- "Quem é este homem que está chegando até nós"?.

- "É o Mensageiro da Vida".

Não houve tempo para outras inquirições.

Efetivamente, aquela simpática e estranha personagem lhe endereçou saudações fraternas e segurando-lhe a destra, qual se nela conseguisse ler todas as minudências da sua vida, não lhe perguntou pelo próprio nome, nada argüiu quanto à família a que pertencera ou à posição que exercera... Apenas pousou nele demoradamente os olhos azuis e perguntou-lhe:

- "Amigo, o que fizeste?"

## O FUNILEIRO

Gaudêncio era um homem robusto que, desde a primeira juventude, procurava aprimorar a si mesmo, através dos estudos, entretanto, a escola se fizera inacessível aos seus recursos.

Sequioso de trabalho bateu às portas de um funileiro amigo.

Admirava-lhe a assiduidade no trabalho. Recolheu-lhe os ensinamentos e adotou-lhe a profissão.

Gaudêncio organizou a própria oficina, na própria casa de moradia, alugando a casa modesta em que passou a residir com a própria família, na periferia de grande cidade, na qual para logo conquistou excelente clientela.

Entretanto, um obstáculo apareceu.

A vizinhança não se conformava com as batidas do funileiro, sobre chapas de ferro e peças de funilaria.

Às seis horas da manhã de cada dia, começava a barulhada.

Gaudêncio empunhava o martelo e moldava, com mestria, peças de utilidade doméstica ou consertava-as com habilidade e bom gosto.

Os vizinhos, principalmente dois deles, reclamavam constantemente, Como agüentar aquela festa de pancadas, todas a manhãs? Não seria conveniente chamar o funileiro e pedir-lhe o controle das horas, para aquelas exhibições de batidas? Aquele trecho de rua possuía doentes numerosos, incluindo crianças vítimas de insônia e nervosismo. Não seria compreensível recorrer à proteção policial?

A situação prosseguia quando o sistema hidráulico das residências dos amigos a que nos reportamos apresentou desequilíbrio que requiritava a competência de um encanador habilitado a saná-lo.

Canos de água se desgovernavam e os esgotos estavam longe de cumprir a própria função.

Lembraram Gaudêncio.

Não era ele o profissional indicado ao reajuste preciso?

O conhecido funileiro aceitou a incumbência e por seis dias de trabalho caprichoso, recompôs a rede de águas, amparando-lhe os processos de ação.

No dia em que os dois amigos lhe pediram o preço dos serviços com as horas extras que despendera espontaneamente, Gaudêncio lhes respondeu:

-Não pensem nisso... Prometi a Deus que todo o meu trabalho seria gratuito para os amigos, especialmente para os necessitados.

Ambos os amigos se entreolharam boquiabertos já que o trabalho realizado valia verdadeira fortuna e, desde aquele dia, Gaudêncio ganhou dois amigos que lhe ampararam toda a vida.

## AUXÍLIO

Faze o possível para que não deixes passar um só dia da tua existência sem prestar algum serviço ou auxílio a esse ou aquele ser vivente de qualquer espécie da Natureza.

# O INSTITUTO E A INTELIGÊNCIA

A controvérsia prosseguia...

Alfredo e Pirilo, dois amigos dedicados ao estudo da filosofia, permaneciam, horas inteiras, dialogando sobre a função da alma humana.

Qual teria sido a primeira força a desdobrar-se na criatura recém-criada pela Sabedoria Divina? A inteligência ou o instinto?

Alfredo admitia que a inteligência teria tido a prioridade, enquanto Pirilo acreditava que o instinto teria sido o começo das tarefas evolutivas da alma humana.

O primeiro exaltava os méritos da razão, filha da inteligência, e o segundo se reportava ao instinto como sendo o agente da natureza que operava lentamente, preparando o caminho para o discernimento e, muitas vezes, Pirilo justificava o seu ponto de vista, acentuando:

-Do instinto para a inteligência, a estrada é longa a percorrer. De forma em forma ou de experiência em experiência, o instinto vai despindo a própria inferioridade, ou perdendo os impulsos selvagens, até conquistar a inteligência que o conduzirá ao discernimento e à razão. Por isso é que devemos usar de muita tolerância e paciência, de uns para com os outros, porque muitos irmãos se fazem delinquentes por excesso de agressividade, pelo estado de evolução deficitária em que se encontram.

Alfredo ouvia, esboçando gestos de incredulidade, até que, um dia, propôs ao amigo:

-Façamos uma experiência em que provarei a você que a educação cultivada pela inteligência dispensa todas as afirmativas que colocam o instinto na base do processo evolutivo. Demonstrarei que basta educar a inteligência e todo o primitivismo do instinto desaparecerá.

E continuou:

-Compraremos junto um gato comum, em cuja impulsividade o instinto esteja reinando... O gato ficará comigo em minha casa e me disponho a educá-lo esmeradamente. Daqui a um ano; convidarei você para almoçarmos juntos e o animal se portará com as características de um menino carinhosamente preparado para a vida social.

Concordaram ambos com o empreendimento e Alfredo levou o felino para sua própria residência.

Decorrido um ano, Alfredo solicitava a presença de Pirilo para o almoço do dia seguinte e comunicou:

-Você verá o prodígio da educação. O gato assimilou todos os meus ensinamentos. Tem os hábitos de um rapaz de certo nível intelectual.

Pirilo aceitou o convite com satisfação e na hora aprazada pela manhã do dia imediato, ei-lo com Alfredo na sala de estar. O dono da casa trouxe o gato ao exame do amigo. O visitante ficou encantado. O felino obedecia a todas as ordens do dono. Sentava-se, erguia-se sobre as patas dianteiras e retornava à posição certa, atendendo ao pedido do educador. Ao almoço alimentava-se em um prato especial, levando a comida à boca com a patinha direita.

Terminada a refeição, disse Alfredo, entusiasmado:

-Você viu, Pirilo, a superioridade da inteligência educada sobre o instinto?

-Estou vendo – respondeu o amigo.

Foi o momento em que Pirilo voltou à palavra e pediu ao companheiro que fechasse as portas do aposento em que se achavam e pediu licença para ver até que ponto chegaria o experimento do bichano.

Alfredo apoiou a solicitação, e Pirilo, enfiando a mão direita num dos bolsos do paletó, dali tirou uma caixinha da qual escapou um rato pequeno que saltou para a mesa, saltitando e correndo qual se estivesse sedento de liberdade. Bastou isso e o gato pulou apressado, perseguindo o rato e quebrando todas as peças em que o almoço fora servido, até que pegou o animalzinho e pôs-se a devorá-lo à vista dos amigos espantados.

Foi quando Pirilo dirigiu-se a Alfredo, perguntando:

-Você vê, Alfredo, o poder do instinto que antecede a inteligência e a educação?

Alfredo sorriu com desapontamento, mas não disse palavra.

## **ADVERSÁRIOS**

Não crie adversários, embora lhes respeite os pontos de vista.

Existem insetos que incomodam o mais vigoroso dos leões.

## **NECESSIDADE PARA O BEM**

A treva noturna é necessária para que se veja, mesmo de longe, o império das estrelas.

## **SABEDORIA**

Os historiadores contam que Tibério quando induzido por seus próprios assessores a aumentar a carga dos impostos para benefício do Império, terá respondido: - sou grato ao vosso conselho, no entanto, de minha parte devo considerar que um pastor consciente e sábio naturalmente tosquia ovelhas, mas, nas as degola.

## **MORDOMIAS**

-Estamos construindo um mundo novo – disse Cláudio ao jovem advogado que aderira ao trabalho do grupo, e sem criticar os costumes de vários Países, desejava conhecer o pensamento de Cristo sobre

mordomias. Não me lembro de nenhuma passagem do Novo Testamento que nos conduza às idéias e opiniões do Divino Mestre, nesse sentido...

Um professor dos que se achavam presentes tomou a palavra e informou:

-Jesus era contrário a semelhante sistema de privilégios inaceitáveis.

-Em que tópico será possível encontrar as conclusões que o senhor terá chegado? Falou o rapaz...

O educador buscou um exemplar do Novo Testamento e em voz alta narrou a expressiva história de um homem avaro entre os capítulos 19 a 21 do Evangelho do Apóstolo São Lucas:

-E Jesus disse-lhes a seguir esta parábola: "Havia um rico homem. Suas terras haviam produzido extraordinariamente e que se entretinha a pensar consigo mesmo, assim: Que hei de fazer, pois já não tenho lugar onde possa colocar tudo, o que vou colher? Aqui está, disse, o que farei: demolir os meus celeiros e construir outros maiores, onde depositarei a minha colheita e todos os meus bens. E direi à própria alma: Tens de reserva muitos bens para longos anos! Repousa, come, bebe e goza. Mas Deus, ao mesmo tempo, disse ao homem: Que insensato és!...Esta noite mesmo, tomar-te-ão a alma; para que servirá então o que acumulaste?".

E o professor rematou:

-Nessa parábola simples, Jesus ensina o que pensava acerca de mordomias. O homem era rico, foi surpreendido pela produção abundante das suas próprias terras. Tão grande se lhe fizeram as facilidades que se propôs a levantar celeiros mais amplos, nos quais pudesse ajuntar a enorme colheita e todos os bens que possuía. Ele que já se achava provido do necessário, queria entesourar o supérfluo? Não encontramos aí as ilações do Mestre, com respeito às mordomias dos tempos modernos?

O jovem rapaz que acompanhava a leitura com grande respeito e atenção se manteve, então, em profundo silêncio.

## NATURALIDADE

Um homem francamente despreparado para o alto cargo com que fora agraciado pela governança de certo país; foi alvo de reclamações justas da parte de quantos havia sido preterido, em seus próprios direitos, e quando o movimento de revolta se fez mais intenso, um dos interessados foi a um Sábio e expôs a ele o que acontecia, pedindo-lhe orientação.

O Sábio escutou a argumentação do consulente e acentuou:

-Amigo, não te aflijas e volta ao teu trabalho. Se o agraciado subiu à elevada posição que está ocupando, por efeito de bajulação e por desejo de parecer maior do que os outros; em breve, ele cairá por si mesmo.

## **SOLIDARIEDADE**

Se já dominas a ti mesmo, ampara aqueles que ainda não conseguem evitar a própria irritação.

Se te sentes com saúde, socorre o doente.

Se estás forte, auxilia os mais fracos.

Se tens algum dinheiro, faz a doação de alguma parcela ao necessitado que espera a bênção de um pão.

Solidariedade é lei da vida.

Hoje consegues apoiar alguns, amanhã, talvez precisarás do apoio de todos.

## **AUXÍLIO MAIS AMPLO**

Deus protege a todas as criaturas, mas, se detém a auxiliar mais amplamente aqueles que amam os maus, promovendo-lhes sem alarde a renovação para o Bem.

## **PAZ**

Quem diz “paz em nome de Cristo”, nem sempre observa que a paz, na maioria das vezes, nasce de perigosas situações.

Pensemos em Jesus nas últimas horas do convívio com as criaturas humanas. Preso na véspera do Supremo Sacrifício trazia o espírito preocupado ante a deserção dos discípulos; é conduzido ao cárcere onde sofre agressões e vexames; passa a noite injuriado e açoitado pelos agentes do Sinédrio; é vestido pelos próprios verdugos, de modo a que a multidão não lhe veja as feridas que eles próprios lhe abriram no transcurso da noite; é duramente humilhado na cada de Antipas; volta ao julgamento e Pilatos, perante o público que o cobria de impropérios, coloca-o inferior a Barrabás, o criminoso; é obrigado a carregar a cruz do suplício e, quase cambaleando, ao peso do lenho, após depô-lo no chão, foi nele cruelmente crucificado.

Esse mesmo Cristo é que volta das sombras do túmulo e fala aos amigos envergonhados:

- “A minha paz vos dou...”.

Quem estiver esperando a paz e especialmente a paz de Cristo, recorde o preço da paz obtida por ele, o Divino Mestre e Senhor, e acabará reconhecendo que a paz, muitas vezes, vem até nós, mas através das mais dolorosas e difíceis situações.

## **RENOVAÇÃO**

Renova sempre, mas, renova para o bem.

## **PERMANÊNCIA IMPERECÍVEL**

O desejo na vida pode desaparecer na morte do corpo, mas,  
o amor que é luz na alma permanece, além do corpo, na união imperecível.

## **PACIÊNCIA E PRODÍGIO**

O Homem perguntou ao Trabalho:

-Qual o elemento mais resistente que encontrei, observando a Natureza?

-A pedra, respondeu o Trabalho.

A água que corria brandamente em derredor; escutou o que se dizia e, em silêncio, descobriu um meio de pingar sobre a pedra e, com algum tempo, abriu-lhe grande brecha, através da qual a água passava de um lado para outro.

O Homem anotou o acontecido e indagou da água sobre o instrumento que ela usara para realizar aquele prodígio.

A água humilde respondeu simplesmente:

-Foi a Paciência.

## **HUMILDADE E ELEVAÇÃO**

A vaidade enlouquece.

A revolta dificulta.

A dor regenera.

A facilidade perturba.

O trabalho educa.

A humildade eleva sempre.

## CANÇÃO DE LUZ

Sofre com paciência, sem esquecer a coragem de trabalhar.

Depois da noite, o céu é uma canção de luz ao amanhecer.

## PRECE

Senhor, ensina-nos:

A orar sem esquecer o trabalho;

A dar sem olhar a quem;

A servir sem perguntar até quando;

A sofrer sem magoar seja a quem for;

A progredir sem perder a simplicidade;

A semear o bem sem pensar nos resultados;

A desculpar sem condições;

A marchar para frente sem contar os obstáculos;

A ver sem malícia;

A escutar sem corromper os assuntos;

A falar sem ferir;

A compreender o próximo sem exigir entendimento;

A respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração;

A dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor, fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas dificuldades;

Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente, aquela de cumpri-Te os desígnios onde e como queiras, hoje, agora e sempre.



